

Edição nº 3743

Terça-feira

7 de Julho de 2015

WWW.SMABC.ORG.BR

Tribuna Metalúrgica



FLORIANO RIOS

*Vitória dos
Trabalhadores!*

Conquista do Programa de Proteção ao Emprego, o PPE, aconteceu ontem, durante cerimônia em Brasília com a assinatura da presidenta Dilma Rousseff, na presença do presidente do Sindicato, Rafael Marques.

Editorial

Depois de quatro anos de muita luta e muito trabalho do Sindicato, em conjunto com a CUT e demais centrais, podemos, enfim, comemorar a criação do Programa de Proteção ao Emprego, o PPE, anunciado ontem pela presidente Dilma.

Esta é, sem dúvida, uma grande vitória para todos os trabalhadores brasileiros, que adquire um significado ainda mais importante para os companheiros empregados na indústria, setor que tem sido mais impactado pela crise econômica.

Ao possibilitar a redução da jornada de trabalho, com redução de salário bancada em parte por um fundo governamental, o Programa, estabelecido por meio de medida provisória, inverte a lógica estabelecida até hoje, possibilitando a preservação dos empregos em períodos de crise comprovada em determinados setores.

O PPE mantém o trabalhador no seu posto de trabalho, preservando as relações trabalhistas e por conta disso, a arrecadação dos encargos, contribuindo assim para o enfrentamento desse cenário econômico adverso.

Para nós, do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, essa vitória tem um sentido especial. Ela vem num bom momento, mas é importante lembrar que já lutávamos por esse sistema desde 2011, em período de pleno emprego.

Lutávamos para que o trabalhador tivesse garantias de que, em momentos de fortes oscilações do mercado, houvesse uma alternativa para a preservação do emprego. Nos dedicamos, desde então, a construir o entendimento em torno dessa proposta.

Estivemos na Alemanha, conhecendo o sistema adotado por lá, debatemos a proposta com governo, com as centrais, participamos de fóruns e realizamos assembleias. Convençamos ministros, lideranças sindicais, ou seja, fizemos a nossa parte.

Em janeiro, antes mesmo da greve na Volks, estivemos com o ministro-chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante, e com o ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência da República, Miguel Rossetto, e conseguimos o compromisso de que o Programa seria adotado.

Temos a certeza que fizemos a coisa certa, pois o PPE será uma alternativa muito importante para preservar os empregos no País. No entanto, sabemos também que isso é uma parte de uma batalha ainda maior. Toda iniciativa que proteja o trabalhador será sempre bem vinda, mas precisamos ir além.

Lutamos pelo crescimento econômico sustentado e inclusivo, que é o que vai dar as garantias necessárias para o trabalhador brasileiro.



Rafael Marques,
presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

DILMA ASSINA PROGRAMA DE PROTEÇÃO

Com a presença do presidente do Sindicato, Rafael Marques, a presidenta Dilma Rousseff assinou na tarde de ontem, a Medida Provisória que institui o Programa de Proteção ao Emprego, o PPE (*saiba mais abaixo*). Também participaram do ato o secretário-geral da CUT, Sérgio Nobre, o presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, a CNM-CUT, Paulo Cayres, e representantes das demais centrais sindicais.

“Essa é uma grande vitória para os trabalhadores e uma vitória especial para nós, Metalúrgicos do ABC, que lutamos há mais de quatro anos para chegar a este momento”, afirmou Rafael.

“É mais um mecanismo da legislação trabalhista que nos dá condições de vencer momentos de dificuldades. Trabalhamos fortemente no passado antevendo o possível cenário que estamos vivendo em 2015”, explicou.

Rafael defendeu que o PPE significa a adoção de um modelo mais inteligente dos gastos públicos. “Com o Programa, o governo custeia o trabalhador empregado e não o desempregado como é hoje com o seguro-desemprego. É um retorno econômico muito mais importante ao País e aos trabalhadores”, disse.

O dirigente ressaltou ainda que a proposta incentiva o diálogo, a negociação coletiva e o entendimento em momentos difíceis. Rafael citou o exemplo das negociações na Mercedes.

“A redução na jornada apresentada aos trabalhadores em assembleia seria de 20% e a redução do salário de 10%. Então a empresa já garantia 10% por parte dela”, explicou. “Nesse caso a conta do governo seria em cima dos outros 10%. Com o PPE valendo, o trabalhador na Mercedes ficaria com 95% da sua renda”, prosseguiu.



O dirigente defendeu que esse é o caminho para preservar os empregos e a renda. “É assim que são criadas as condições de retomada da economia e de saída da crise o quanto antes”, disse.

“Tenho segurança de que vários setores da economia utilizarão o Programa muito rapidamente. O PPE é uma reivindicação dos trabalhadores e o governo dá um sinal forte para a sua base social que

está dialogando, discutindo e implementando novidades aos trabalhadores do Brasil”, afirmou.

O dirigente destacou que é a terceira medida anunciada pela presidenta Dilma recentemente que dialoga com a pauta dos trabalhadores. “As primeiras foram a valorização do salário mínimo e a alternativa 85/95 ao fator previdenciário. É uma vitória para nós”, concluiu.

Alguns exemplos fora do Brasil

A proposta de criação do Programa de Proteção ao Emprego, PPE, é inspirada em uma iniciativa alemã, conhecida como *kurzarbeit*. O *kurzarbeit*, cuja tradução literal é “trabalho curto”, é o modelo de redução de horas previsto na legislação do país europeu desde os anos 50.

A Áustria é o único país que segue o exemplo da Alemanha e utiliza o *kurzarbeit*, pagando as contribuições de seguridade social para trabalhadores com jornada reduzida durante até 24 meses.

MP QUE CRIA O PPE NÃO AO EMPREGO, O PPE



ROBERTO STUCKERT

O QUE É O PPE

O Programa de Proteção ao Emprego, o PPE, é mais um mecanismo para a manutenção dos empregos na base.

Pelo PPE, o trabalhador tem a jornada de trabalho reduzida em até 30% e metade destas horas não trabalhadas é custeada por um fundo específico do governo. A outra metade é negociada entre o Sindicato e a empresa.

Segundo a MP, as empresas que aderirem ao PPE não poderão dispensar os trabalhadores que tiveram sua jornada de trabalho reduzida temporariamente enquanto vigorar a adesão.

No final do período, o vínculo trabalhista será obrigatório por prazo equivalente a um terço do período de adesão.

Para os trabalhadores, o PPE representa a manutenção de seus empregos em tempos de crise. As empresas também terão a possibilidade de readequar a mão de obra, conforme o nível de produção.

Nos Estados Unidos, as empresas do setor industrial podem usar um mecanismo de redução de jornada em alguns Estados, como Nova York e Califórnia.

A França adotou há cerca de 14 anos uma jornada de 35 horas como forma de proteção social. E admite, ser necessário processos de negociação que permitam adaptar os acordos às condições particulares dos diversos setores, aceitando inclusive arranjos mais individualizados.

O que saiu na imprensa

O ESTADO DE S. PAULO

Modelo trabalhista pode ser adotado em crise regional

Empresas e sindicatos discutem possibilidade de reduzir jornada coletiva para lidar com crise local ou nacional. O modelo francês de redução de jornada em tempos de crise é visto como uma possibilidade interessante para lidar com a crise local ou nacional. O modelo francês de redução de jornada em tempos de crise é visto como uma possibilidade interessante para lidar com a crise local ou nacional.

Alemanha salva 400 mil empregos durante a crise

Redução de horas de trabalho é prevista na legislação do país desde os anos 50; operário fica parado e recebe menos. Alemanha salva 400 mil empregos durante a crise. Redução de horas de trabalho é prevista na legislação do país desde os anos 50; operário fica parado e recebe menos.

3 REAÇÕES PARA A crise atual no setor automotivo

1. Crise atual no setor automotivo. 2. Reação do setor. 3. Crise atual no setor automotivo.

O Estado de S. Paulo, 21/04/2014

O ESTADO DE S. PAULO

Crise. Com pátios lotados, representantes dos fabricantes de veículos e dos metalúrgicos vão preparar a adoção do modelo alemão, em que os empregados são afastados, mas não são demitidos, e a conta dos salários é dividida entre governo, empresas e trabalhadores

Montadoras e sindicatos querem usar o seguro-desemprego para pagar salários

Com pátios lotados, representantes dos fabricantes de veículos e dos metalúrgicos vão preparar a adoção do modelo alemão, em que os empregados são afastados, mas não são demitidos, e a conta dos salários é dividida entre governo, empresas e trabalhadores. Montadoras e sindicatos querem usar o seguro-desemprego para pagar salários.

O Estado de S. Paulo, 22/04/2014

Para CUT, política industrial exige sistema nacional de proteção ao emprego

Estadistas da central que representam cinco setores da indústria reúnem-se hoje com ministro do Desenvolvimento. Para CUT, política industrial exige sistema nacional de proteção ao emprego. Estadistas da central que representam cinco setores da indústria reúnem-se hoje com ministro do Desenvolvimento.

Rede Brasil Atual, 28/05/2014

Centrais propõem à Fazenda sistema de proteção ao emprego. Valor Econômico, 25/11/2014.

Valor Econômico, 25/11/2014

Relembre a Trajetória do PPE *4 anos de luta*

1

24/11/2011
O presidente do Sindicato na época, Sérgio Nobre, defende a adoção de um sistema de proteção ao emprego inspirado no modelo alemão.

FLORIANO RIOS



2

6/8/2012
O presidente da CUT, Vagner Freitas, apresenta a proposta ao secretário-geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, e ao ex-presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo.

3

19/9/2012
Comitiva com representantes dos trabalhadores, do governo federal e dos empresários visita a Alemanha para conhecer o sistema que inspirou o Programa brasileiro.

4

28/05/2014
Dirigentes da CUT entregam proposta de proteção ao emprego ao ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o MDIC, Mauro Borges.

FOTOS: ADOMIS GUERRA



6

29/7/2014
CUT e demais centrais decidem elaborar projeto conjunto para a Proteção ao Emprego.

7

7/8/2014
Sindicalistas entregam projeto do PPE para a presidenta Dilma Rousseff durante ato no Ginásio da Portuguesa.

5

14/7/2014
CUT e Força Sindical se reúnem para ampliar projeto com demais centrais.



8

02/09/2014
Em visita ao Sindicato, a presidenta Dilma Rousseff recebe balanço sobre o setor automotivo que aponta para o Programa de Proteção ao Emprego.

9

12/01/2015
20 mil trabalhadores param a Rodovia Anchieta em defesa dos empregos, pelo crescimento econômico e pelo PPE.



10

13/01/2015
Presidente do Sindicato, Rafael Marques, entrega a pauta de reivindicações dos Metalúrgicos do ABC ao ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência da República, Miguel Rossetto. Um dos pontos principais é a adoção do PPE.

11

28/01/2015
Metalúrgicos do ABC levam 4 mil trabalhadores às ruas no ato pelo Dia Nacional de Luta pelo Emprego e por Direitos. Entre as bandeiras principais de luta está o PPE.

12

13/03/2015
Ato Nacional de Luta na Av. Paulista, em São Paulo, para defender a pauta da classe trabalhadora.



13

15/04/2015
Cerca de 20 mil metalúrgicos do ABC fecham a Rodovia Anchieta durante o Dia Nacional de Paralisação contra o PL 4330, que destrói direitos trabalhistas, e em defesa do PPE.